

Restrições de circulação aumentam demanda por logística

Em meio ao fechamento do comércio físico, as vendas online e a digitalização seguem sendo uma alternativa para amenizar os impactos econômicos, com a tendência de aumentar ainda mais a demanda por logística

Com tamanha incerteza na economia, algumas decisões precisam ser tomadas diariamente, uma agilidade que as novas tecnologias proporcionam aos negócios.

Segundo dados da 6ª rodada da Pesquisa de Impacto no Transporte - Covid-19, realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), a maioria das empresas entrevistadas acredita que não haverá mudanças no cenário nos próximos seis meses. Das 580 organizações de cargas e passageiros de todos os modos de transporte ouvidas, 28,6% estão otimistas e vislumbram um crescimento da demanda no setor. Diversas empresas precisaram aceitar a realidade e buscar meios para continuar sobrevivendo, o que não foi diferente com a logística.

Apesar das constantes ondulações do mercado, a digitalização também chegou com tudo na logística de transportes, tornando-se uma opção que reduz custos, melhora o processo de entregas e apresenta informa-



Digitalizar os serviços de um negócio pode ser a salvação para não fechar.

ções em tempo real. Alguns especialistas em tecnologia acreditam que digitalizar os serviços de um negócio pode ser a salvação para não falir. De acordo com Antonio Wroblewski (*) algumas iniciativas devem ser consideradas neste período:

- Repensar e replanear o negócio, além de fazer um planejamento estratégico para o ano, considerando tomadas de decisões mais frequentes de acordo com o cenário e o contexto da pandemia;
- Ter informações em tempo real para saber como agir estrategicamente,

ou seja, digitalizar e investir em machine learning;

- Entender o que realmente é lockdown, compreendendo as implicações econômicas e financeiras dessa condição;
- Construir um ambiente corporativo online. Quanto mais rápido aceitar essa realidade, melhor.

“Tem que ter machine learning, que é o aprendizado do dia a dia, do que está acontecendo na sua empresa. Como minimizar e fazer com que isso represente um impacto menor”, exemplifica. O exe-

cutivo afirma ainda que as empresas mais organizadas criaram um comitê de crise, que acompanha a evolução da crise pandêmica, os índices do negócio e analisa como podem adequar todos esses fatores.

“Com o contexto do lockdown, o nosso sistema é uma facilidade que oferece a oportunidade para que as empresas fechem os escritórios e continuem com as suas atividades. A quarentena vai continuar, mas não vão acabar as entregas e as transferências entre fábricas”, completa Wroblewski.

Para ele, não há como imaginar um agora e um futuro na logística sem incluir as novas tecnologias, conjuntura antecipada pelo Coronavírus. “As informações internas e os números da pandemia estão ligados, e se você correlacioná-los, pode fazer comparativos e tomar decisões melhores”, finaliza.

(*) - Engenheiro, com MBA na New York University, faz parte do Conselho da BBM Logística e é sócio da Awro Logística e Participações. É presidente do Conselho de Administração da Pathfind (www.pathfind.com.br).

Investigação corporativa: o protagonista é o investigador ou o investigado?

Adriel Santana (*)

O crescimento do mercado brasileiro de combate às fraudes está acompanhado de uma ausência de conhecimento sobre seu funcionamento

As companhias iniciantes na adoção regular de investigações empresariais ainda possuem muitas dúvidas acerca da sua condução e finalização. Todavia, a verdade é que não há um único formato de investigação, mas sim medidas disponíveis a depender dos objetivos e finalidades. Se por um lado o cliente é o responsável por estipular os objetivos de uma investigação, cabe ao investigador assinalar as melhores técnicas de mercado utilizáveis para alcançá-los.

Aqui é importante frisar que, independentemente dos assuntos específicos investigados, todos os pontos de atenção encontrados no decorrer de uma investigação, ligados ou não aos objetivos, devem ser também considerados pelos profissionais atuantes no caso. Essas descobertas, fora do escopo, podem servir para que novas investigações sejam depois abertas para aprofundá-las.

O processo de coleta de dados e informações começa quando os investigadores, por meio dos recursos disponíveis e das especificações (e limitações) do cliente, escolhem as fontes e os métodos que utilizarão para encontrar as evidências necessárias e, assim, alcançar os objetivos do caso. Afinal, os requisitos do cliente e os padrões utilizados pelo investigador controlam o escopo, o formato, o tempo e o custo de uma investigação empresarial.

Nos casos em que se utilizam fontes internas, as possibilidades de coleta de dados podem ir desde entrevistas com denunciadores, suspeitos e potenciais testemunhas ligadas ao caso, passando pelo monitoramento (virtual ou físico) dos investigados, pela análise de documentos significativos até à cópia forense de HDs e celulares corporativos de pessoas relevantes.

Inclusive, caso exista pretensão de ingressar posteriormente com ações judiciais contra os investigados que se revelarem culpados, é extremamente válido que essa coleta seja acompanhada por um tabelião responsável por atestar a integridade do procedimento, tornando as evidências encontradas juridicamente válidas.

Já a investigação empresarial utilizando fontes abertas e públicas dependerá da aplicação dos princípios estabelecidos por todas as pesquisas sérias realizadas, com ênfase adicional na qualificação das informações. No momento em que uma fonte formal

ou única fornece dados aparentemente factuais e, especialmente, fontes online sem histórico de confiabilidade são utilizadas, a devida diligência exige que seja realizada uma análise sob diversos crivos que busquem refutá-los ou colocá-los em dúvida.

O teste da falseabilidade, que passa por duplas checagens, é essencial nesse processo. No que concerne à internet, os investigadores devem partir do pressuposto de que as informações encontradas são voláteis, podendo ser necessário adicionar, excluir ou alterar a combinação de fontes online utilizadas no decorrer da análise.

O monitoramento contínuo das atividades por meio da internet tem se tornado ainda mais importante para essas investigações justamente em face dessa mutabilidade das informações. Inclusive, dependendo do assunto investigado, vale utilizar-se de um tempo extra para conduzir uma busca por (novas) fontes específicas que, teoricamente, fornecerão dados ainda mais relevantes.

Seja por meio de métodos de coletas focados em fontes internas ou externas, os investigadores precisam ser precisos, focados e curiosos. O profissional necessita ter uma combinação de qualidades: mente aberta às possibilidades interpretativas dos dados e informações que se apresentarem; noção mínima das técnicas e circunstâncias acerca do caso; e amplo conhecimento geral sobre formas de conduta normalmente esperadas por qualquer pessoa, seja física ou jurídica.

Outro ponto é que, normalmente, os investigadores interrompem o processo quando encontram indicadores significativos de ilicitudes ou crimes, mas é igualmente importante encontrar circunstâncias atenuantes e verificar a ocorrência, gravidade, frequência e impacto de supostas ações erradas dentro do tempo disponível e diretrizes para a coleta. Afinal, apesar de estar a serviço do cliente, é responsabilidade do profissional ser objetivo e, na medida do possível, justo com aqueles que se investiga.

Todas as investigações buscam certezas, mas todos os investigadores devem exercer um certo grau de ceticismo saudável, mesmo que evidências convincentes tenham sido encontradas. No final, as pessoas encarregadas de investigar devem buscar a verdade, o que demanda o máximo de cautela disponível e autocrítica técnica sobre as provas coletadas em sua própria investigação.

(*) - É coordenador de Forense e Investigações Empresariais na ICTS Provitiv, empresa especializada em soluções para gestão de riscos.

Escolas particulares perderam um terço das matrículas

As escolas particulares perderam, com a pandemia, cerca de um terço das matrículas em todo o país, de acordo com relatório produzido pelo Grupo Rabbit, consultoria de gestão escolar. As instituições mais afetadas foram as de pequeno e médio porte, com até 180 alunos. A estimativa é baseada nos dados do Censo Escolar de 2018 e em pesquisa feita com mais de 1,2 mil escolas em todo o Brasil entre setembro de 2020 e março de 2021.

Ao todo, estima-se que 2,7 milhões de estudantes tenham deixado as escolas privadas, 34% dos alunos dessas instituições de ensino. As escolas mais afetadas foram aquelas de pequeno e médio porte, com até 180 alunos, que compõem a maior fatia do mercado. Elas chegaram a perder de 38% a 41% de suas matrículas, respectivamente, de acordo com o relatório. Já aquelas com mais de 550 alunos foram proporcionalmente menos prejudicadas, conseguindo reter cerca de 80% das matrículas.

A estimativa é que cerca de um terço dos estudantes que deixaram as instituições particulares tenha migrado para escolas públicas. Outros dois terços permanecem sem perspectiva de estudo, sendo a maioria, mais jovem. “A pandemia foi acachapante para todos setores produtivos”, disse o presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), Ademar Batista. “Acredito que houve uma perda de alunos, a crise é grande, as pessoas estão com dificuldade de pagar”.

Segundo Batista, no entanto, a Fenep acredita que as perdas foram menores do que a estimada no levantamento. “No ano passado, as escolas tiveram mais dificuldade, mas se estruturaram, se adaptaram, fizeram formações,



Instituições mais afetadas são as de pequeno e médio porte.

contrataram plataformas [para ensino online]. Temos um protocolo seguro. As escolas estão estruturadas e os alunos estão aprendendo”, diz, Batista. “As escolas, se prepararam, seguindo os protocolos estaduais e municipais de saúde”, ressaltou o vice-presidente da Associação Brasileira de Educação Infantil (Asbrei), Frederico Venturini.

“Foi um erro do país inteiro deixar as crianças afastadas da escola. O que estamos vendo agora é uma conscientização maior, inclusive das famílias, da necessidade desses alunos retornarem ao ambiente escolar”. De acordo com ele, as escolas estão usando estratégias como aulas em espaços externos para reduzir o risco de contágio pelo Coronavírus, além do uso de máscaras, do distanciamento, da higienização e ensino híbrido - mesclando aulas presenciais e ensino remoto (ABr).

PORTAL

Mais de 43 mil* oportunidades de fazer negócios. Esta é a visibilidade que seu produto ou serviço têm em nosso portal.

Acesse:

<https://jornalempresasenegocios.com.br/contato/>

ou

Telefone

(11) 3106-4171 / 2369-7611